



## 135 anos sem Marx: desafios para a esquerda mundial

*135 anos sem Marx: desafios para a esquerda mundial* é o tema que a revista *Argumentum* escolheu para este número em celebração aos 200 anos do nascimento de Karl Marx, homenagem que está sendo realizada em todos os países do mundo em artigos, livros, seminários, congressos e outros eventos. O texto principal, da seção Debate, foi escrito para este número da revista por um dos mais célebres e respeitado marxista, intelectual e militante de nossa época, o professor Samir Amin. Ele escolheu escrever sobre a atualidade de um dos livros mais conhecidos da literatura marxista: *O Manifesto Comunista*, de Marx e Engels, publicado pela primeira vez em 1848. O texto, *O Manifesto Comunista 170 anos Depois*, foi comentado pelo professor Andrés Piqueras Infante, da Universidade Jaume I de Castelló, Espanha, e pelo professor Smaïl Hadj Ali, das Universidades de Argel e de Haute Bretagne, na Argélia e na França. Todos escritos especialmente para a *Argumentum*.

Em 4 de agosto, fomos surpreendidos com a informação de que Samir teve que ser hospitalizado em Paris devido às suas condições de saúde e, no dia 12, uma terrível notícia: “*Um baobab est tombé; le professeur Samir Amin est décédé cet après-midi à Paris*”<sup>1</sup>, escreveu Cherif Salif Sy, um colaborador muito próximo de Samir há muitas décadas. Cherif foi um dos conferencistas presentes no 6º Encontro Internacional e 13º Encontro Nacional de Política Social, em Vitória, no início de junho de 2018.

A triste notícia se espalhou como um rastilho de pólvora por todo o mundo, na imprensa e nas *mídias sociais*, destacando e homenageando a importância intelectual, acadêmica e militante de Samir. O prestigiado *Le Monde Diplomatique* publicou: “Crítico do eurocentrismo e teórico do altermundialismo, conselheiro de muitos governos do Terceiro Mundo e ‘não-alinhado’, defendeu um mundo multipolar e uma Quinta Internacional. Ele dedicou sua vida a ‘derrotar o projeto imperial’”. Em sua versão para a África o *Le Monde* anunciou que “depois de dedicar sua vida, seu trabalho teórico e sua *práxis* política a serviço dos países do Sul e sua emancipação do legado colonial, ele foi provavelmente o único economista do Terceiro Mundo estudado em universidades de todo o mundo”. Até mesmo o *Le Figaro*, o segundo maior jornal francês, classificado como de direita, publicou uma nota a partir do anúncio feito pela agência de notícias *France Press*. O *Le Figaro* destacou a homenagem do Presidente do Senegal, MackySall, que escreveu em sua conta do twitter “Ele dedicou toda a sua vida à luta pela dignidade da África, pela causa do povo e dos pobres. Com o desaparecimento do professor Samir Amin, o pensamento econômico contemporâneo está perdendo uma de suas figuras ilustres”. Não foi o único chefe de Estado, Samir Amin recebeu igualmente homenagens de Nicolás Maduro, da Venezuela, e de Evo Morales, da Bolívia. As incontáveis notas de tristeza e pesar, de homenagens e reconhecimento pelo seu trabalho, feitas por acadêmicos, políticos e militantes anticapitalistas de todo o mundo, principalmente através das mídias

<sup>1</sup> “Um baobá caiu; o professor Samir Amin faleceu nesta tarde em Paris.”



sociais, só enaltecem a importância intelectual do trabalho de Samir Amin. Neste editorial, a *Argumentum* registra e se soma a todas essas manifestações.

Samir foi fundador e dirigente do Fórum do Terceiro Mundo (FTM), sediado em Dakar, no Senegal, e também um dos fundadores do Fórum Mundial de Alternativas (FMA), junto com François Houtart. Para a academia, da África, o Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA), do qual foi o primeiro Secretário Executivo. A *Argumentum* deseja, igualmente, registrar uma longa trajetória e parceria com colaboradores muito próximos do Samir, alguns dos quais durante décadas, que honraram o Programa de Pós-Graduação em Política Social com suas contribuições como conferencistas em várias edições do Encontro Internacional e Nacional de Política Social e como autores da revista *Argumentum*. Entre eles podemos destacar François Houtart, Rémy Herrera, Wim Dierchxsens, Sam Moyo, Mamdouh Habashi, Lau Kin Chi, Victor Hugo Jijón, Valentin Yakushik e Chérif Salif Sy.

Gostaríamos em seguida de registrar o enorme legado intelectual, militante e teórico de Samir. Ele foi um dos primeiros economistas a defender que o sistema capitalista mundial produziu simultaneamente o Centro e a Periferia, os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o desenvolvimento e o atraso. Em uma entrevista concedida em 2003, para Nestor Kohan e Gabriela Roffinelli<sup>2</sup>, ele conta que: “Quer dizer que fui um ‘anti-Rostow’<sup>3</sup>, antes dele escrever [...]. Porque minha tese foi escrita quatro anos antes da publicação de seu livro. O desenvolvimento não consiste em etapas de longo prazo sobre um mesmo caminho percorrido. Em cada uma de suas fases, o capitalismo produz uma polarização, um contraste entre centros e periferias. O que sim é verdade é que o fundamento, a base sobre a qual se reproduz e aprofunda esse contraste, entre o centro e a periferia, não é o mesmo em cada uma das fases do capitalismo”.

Ele foi também um dos primeiros a procurar integrar os intelectuais progressistas do Sul, sem esquecer seu estreito relacionamento na Ásia, particularmente com a China. Ele recebeu também a etiqueta de maoísta. Na mesma entrevista ele contava que: “De fato, tive a oportunidade de ser diretor do Instituto Africano de Desenvolvimento Econômico, a partir de 1971. Uma de minhas primeiras preocupações foi romper com o isolamento relativo em que o colonialismo tinha colocado a África em relação à América Latina e à Ásia. Então organizei dois encontros que foram os precursores. Um deles reuniu africanos e latino-americanos. Aconteceu em Dakar, Senegal, em 71/72. Neste encontro participaram os latino-americanos Fernando H. Cardoso, Octavio Ianni, Enrique Oteiza, Pablo González Casanova, Theotonio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Maria da Conceição Tavares, entre muitos outros”. Os leitores de *Argumentum* devem reconhecer que a maioria consta em suas leituras obrigatórias.

---

<sup>2</sup> AMIN, Samir. He sido y sigo siendo comunista. [Entrevista cedida a] Gabriela Roffinelli e Néstor Kohan. *La Haine*, 27 set. 2003. Republicado em 15 de agosto de 2018 por ocasião do falecimento de Samir Amin. Disponível em:

<[https://www.lahaine.org/mundo.php/samir\\_amin\\_he\\_sido\\_y\\_sigo\\_siendo\\_comunis](https://www.lahaine.org/mundo.php/samir_amin_he_sido_y_sigo_siendo_comunis)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

<sup>3</sup> ROSTOW, Walt W. **Etapas do desenvolvimento econômico.** (*Um manifesto não-comunista*). 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

Em uma de suas últimas entrevistas (junho 2018), concedida a Wim Dierckxsens e a Walter Formento<sup>4</sup> ele traça um rápido diagnóstico sobre a crise capitalista. “É preciso saber que a sobrevivência do capitalismo é impossível sem crescimento e não vejo a possibilidade de outra fase do capitalismo com um crescimento sustentado. O que não significa que o regime vá morrer lenta e silenciosamente de morte natural. Ao contrário, o capitalismo senil se torna mais agressivo com contradições internas muito maiores. Para os povos, a crise sistêmica do capitalismo implica a crescente desigualdade na distribuição da renda e das riquezas dentro das sociedades, que é acompanhada de uma profunda estagnação, por um lado, e do aprofundamento da polarização global, por outro”.

Samir Amin deixou para os intelectuais marxistas de todo o mundo um enorme legado com dezenas de livros, centenas de artigos, ensaios e entrevistas publicadas nas principais línguas do planeta. Entre seus últimos projetos estava a criação da Quinta Internacional dos Povos e Trabalhadores de todo o mundo, tarefa que cabe agora a seus amigos, discípulos e admiradores levar adiante, como uma atividade essencial não para “sair da crise capitalista, mas do capitalismo em crise”.

O funeral de Samir Amin ocorrerá no dia 1º de setembro, às 14:00, no cemitério Père Lachaise, em Paris. A cerimônia foi organizada e coordenada por Bernard Founou, Diretor de Pesquisa do FTM, Chérif Salif Sy, Diretor de Pesquisa do FTM e Lily Bayoumy, assistente do professor Samir Amin, atendendo às determinações da família. Desde o anúncio de seu falecimento Samir Amin recebeu homenagens das instituições que ele fundou ou contribuiu para a sua criação, de intelectuais, militantes e políticos de todo o mundo. Em seu funeral, familiares, amigos, colaboradores e intelectuais prestarão sua última homenagem. No dia de sua morte Samia Zennadi, de Argel, escreveu: “Uma estrela acaba de subir ao céu e o céu acaba de cair sobre minha cabeça, mas prometo, a luta continua camarada”.

### Paulo Nakatani

---

<sup>4</sup> AMIN, Samir. [Entrevista cedida a] Wim Dierckxsens e Walter Formento. **Observatorio Internacional de la Crisis**, 7 jun. 2018. Publicada em 14 de agosto de 2018. <http://www.observatoriodelacrisis.org/2018/08/entrevista-de-walter-formento-y-wim-dierckxsens-a-samir-amin-junio-2018/>. Acesso em: 15 ago. 2018.